

NARRATIVAS DE DESLOCAMENTO: INVISIBILIZAÇÃO DAS VOZES NOS ENCONTROS INTERCULTURAIS NA UNILAB

Nelson Luís Quintas Ganga¹
Carla Susana Alem Abrantes²

RESUMO

Este trabalho analisa narrativas de deslocamento de estudantes africanos e brasileiros nos encontros interculturais na UNILAB. Essa instituição torna-se um espaço de encontro intercultural onde se cruzam narrativas, vozes, experiências e subjetividades marcadas pelo deslocamento. Todavia, apesar de singular e privilegiado, esse espaço nem sempre garante convivência e diálogo equitativos entre diferentes origens culturais, raciais e epistemológicas. As vivências de estudantes internacionais, especialmente africanos, ainda são atravessadas por discriminação racial, desvalorização epistemológica, preconceitos e invisibilização de suas narrativas e vozes, aspecto também discutido por Gloria Anzaldúa (2000) ao evidenciar como sujeitos marcados por diferenças culturais e étnicas têm suas linguagens e discursos deslegitimados e silenciados. O desenvolvimento da pesquisa envolveu estudo dos conceitos centrais do projeto, preparação de roteiros de entrevistas e materiais para o círculo reflexivo (Olinda; Pinto, 2019), identificação e contato com participantes, a saber, estudantes internacionais e nacionais com vivências de deslocamento, realização de entrevistas, transcrição e organização do material empírico, além de participação regular em reuniões de pesquisa. Também foram desenvolvidas atividades de comunicação e divulgação científica, incluindo materiais de divulgação e conteúdos para apresentação dos resultados em eventos acadêmicos. Os resultados parciais evidenciam que, apesar de a UNILAB constituir-se como espaço de diversidade e interculturalidade, os estudantes africanos relatam racismo, preconceito e dificuldades de inclusão no cotidiano universitário, incluindo experiências de racismo em sala de aula, tratamento diferenciado em relação aos estudantes nacionais e estereótipo sobre a África e suas culturas. Conclui-se que a experiência da interculturalidade na UNILAB é ambivalente: se, por um lado, representa um projeto de integração e um espaço de encontro entre múltiplas culturas, línguas e epistemologias, por outro, ainda reproduz, de forma velada ou explícita, assimetrias de poder que dificultam a plena inclusão dos estudantes africanos. Esses resultados reforçam a necessidade de políticas institucionais mais efetivas de acolhimento, formação antirracista e valorização epistemológica das culturas africanas, para que a proposta de interculturalidade da universidade se traduza, de fato, em práticas cotidianas de respeito e equidade. Apoio Financeiro: Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento da pesquisa, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) da Unilab. Grande área do CNPq: Ciências Humanas. A pesquisa contribui para a diversidade, inclusão e transformação social ao dar visibilidade às experiências interculturais de estudantes africanos e brasileiros, evidenciando desigualdades e barreiras à inclusão. Ao identificar experiências de racismo, preconceito, estereótipos e desvalorização epistemológica, o estudo contribui para o fortalecimento de práticas institucionais mais antirracistas, interculturais e equitativas, valorizando as culturas africanas e promovendo relações sociais mais inclusivas no ambiente universitário.

Palavras-chave: estudantes africanos; encontros interculturais; narrativas; UNILAB.

Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Humanidades, Discente, nelsonluisquintasganga5@gmail.com¹

Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Humanidades, Docente, sabrantes@unilab.edu.br²